

Anunciação, Tomás José da

1818-1879

Matriculou-se na Academia em 1836. Pintor, animalista, gravador a água-forte, começou por trabalhar como praticante-desenhador, no Museu de História Natural da Ajuda. Esta actividade permitiu-lhe desenvolver o seu pendor romântico de comunhão com a Natureza. Torna-se o primeiro pintor do Romantismo, embora a sua obra como animalista radique na concepção realista com marcada influência de Troyon¹. Foi discípulo de António Manuel da Fonseca, Benjamim Comte e Norberto José Ribeiro.

Muito novo ainda, Raczyński apercebendo-se do seu talento, encarregou-o de fazer cópias de quadros antigos.

Em 1852 é professor substituto de paisagem na Academia de Belas Artes de Lisboa, em 57 passa a professor e, entre 78 e 79, a director.

Expôs, nomeadamente, na 3ª Exposição Trienal da Academia Real de Belas Artes (1852); na 4ª Exposição Trienal (1856); na 1ª Exposição da Sociedade Promotora de Belas-Artes e, em 1867, concorreu à Exposição Universal de Paris. Enquanto permaneceu nesta cidade, frequentou as oficinas de Yvon e do célebre animalista Palizzi.

Em 1871, distinguiu-se na Exposição de Madrid onde obteve uma primeira medalha.

Está representado em museus, galerias, bibliotecas e muitas colecções particulares. Deixou uma vasta obra de mais de quinhentos quadros e foi considerado o maior animalista do seu tempo, em Portugal.

1 PAMPLONA, Fernando de – Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses. 4ª edição. Lisboa: Livraria Civilização Editora, 1954-1959, vol. I, p. 128.

